

Cuidado integral

Pediatria ganha Centro de
Reabilitação e tem ala da
emergência revitalizada

Págs. 6 e 7



Agradecemos a todos que apoiaram este projeto

Rio de Janeiro, 04 de setembro de 2019



ESTUDO PREVÊ QUE TAXA DE MORTALIDADE POR CÂNCER DE PULMÃO ENTRE MULHERES VAI SE ESTABILIZAR A PARTIR DE 2030

Pág. 3



Conheça, nas páginas 6 e 7, o espaço de reabilitação global e a nova ala da emergência da Seção de Oncologia Pediátrica, inaugurados no dia 4 de setembro. Realizada por meio de doações, a segunda etapa da reforma da seção foi um grande avanço no projeto para tornar o ambiente mais acolhedor e minimizar as sequelas do tratamento para crianças e adolescentes. As melhorias beneficiarão os cerca de 270 pacientes pediátricos que o INCA recebe todos os anos. Os profissionais também foram contemplados: eles passaram a contar com área para descanso e uma copa.

O câncer de pulmão é o segundo tipo que mais mata mulheres. No Brasil, a tendência de elevação da taxa de mortalidade por esse câncer entre a população feminina deverá ser interrompida a partir de 2030. A estabilização é apontada por um estudo do INCA e do Ministério da Saúde, apresentado durante as comemorações pelo Dia Nacional de Combate ao Fumo, 29 de agosto. Saiba mais sobre a pesquisa - na reportagem da página 3 -, que revela a influência positiva da Política Nacional de Controle do Tabaco nesse resultado, já que o tabagismo é a principal causa para o desenvolvimento da doença.

Confira, na página 4, o reconhecimento do trabalho do Instituto, escolhido, pela Sociedade Brasileira de Cancerologia, como melhor Instituição de Saúde para receber o prêmio Ricardo Boechat de Prevenção e Combate ao Câncer no Brasil.

E, na página 9, fique por dentro da oficina que capacitou gestores da atenção primária à saúde para a importância de práticas alimentares saudáveis e da atividade física para a prevenção do câncer. O conhecimento compartilhado no treinamento alcançou mais de 60 gestores e será multiplicado nos vários estados brasileiros.

Boa leitura!



Foi animada a inauguração da Livrotterapia na Quimioterapia Adulto do HC I. O evento contou com a participação de um grupo musical formado por servidores da Seção de Farmácia Hospitalar do HC I. O espaço foi idealizado pela equipe da Quimioterapia, a fim de levar o mundo da leitura para os pacientes e seus acompanhantes e tornar mais agradável o tempo passado no local. Os livros foram doados por profissionais do setor, da unidade e por pacientes.

O INCA editou manifesto de apoio à resolução da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), de 2009, que proíbe a comercialização dos cigarros eletrônicos. Os fabricantes alegam que esses produtos trariam menos danos individuais em comparação aos cigarros convencionais, mas estudos científicos revelam que há riscos de aumento de iniciação entre os não fumantes e comprovam a presença de substâncias cancerígenas no vapor. Além disso, há evidências da ocorrência de danos celulares e do aumento da chance de infarto agudo do miocárdio e asma.

MAIS NA INTERNET: Conheça o manifesto do INCA em www.inca.gov.br/noticias/inca-lanca-manifesto-por-brasil-livre-do-tabaco

O Coral INCAntando busca novas vozes: atualmente o grupo precisa de mais homens em sua composição, mas todos são bem-vindos. Para participar, basta comparecer a um dos ensaios, realizados todas as terças-feiras, às 10h30, no auditório do 8º andar do HC I. O coral faz apresentações em solenidades do INCA e eventos externos. Recentemente, esteve presente na comemoração do Dia Internacional de Luta pela Saúde da Mulher, no Instituto, e na Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho (Sipat) da Rede D'Or.

informe INCA

Ano XXIV | Nº 387 | SETEMBRO 2019
Instituto Nacional de Câncer José Alencar
Gomes da Silva

Praça Cruz Vermelha 23,
CEP. 20.230-130 | Rio de Janeiro - RJ
www.inca.gov.br

Informativo interno mensal do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, produzido pelo Serviço de Comunicação Social/INCA. Tiragem: 4.500 exemplares. Edição: Fernanda Rena. Redação e reportagem: Giselle de Almeida e Mariana Coutinho (Agência Comunicar). Revisão: Lana Cristina do Carmo. Colaboração: equipe Comunicação/INCA. Serviço de Comunicação Social (tel.: (21) 3207-5962): Mônica Torres (chefe), Adriana Rossato, Andrea Silva, Carlos Júnior, Carolina Souza, Daniella Daher, Elaine Oliveira, Eliana Pegorim, Gustavo Furtado, Ingrid Trigueiro, Luiza Real, Marcelo Chagas, Marcelo Mello, Marcio Albuquerque, Marcos Vieira, Marise Paz, Nemézio Amaral Filho, Paula Bastos e Ricardo Barros. Projeto Gráfico: Joaquim Olímpio (Agência Comunicar). Diagramação e prod. gráfica: Joaquim Olímpio (Agência Comunicar). Fotografia: Carlos Leite, Ricardo Barros (INCA) e Tatiana Freitas (Agência Comunicar). Impressão: WalPrint. Grupo de Comunicação Social: Alessandra Evangelista (Gestão de Pessoas); Angela Coe Camargo da Silva e Raquel Célia Vieira Santana (Coordenação de Assistência); Bruna Rodrigues (INCAvoluntário); Érica Tavares (Ensino); Neuza Cesária da Motta (HC III); Jaqueline Pimentel (Imprensa); Lidiane Bastos (HC IV); Micheli Souza (HC II); Rosa Teixeira (COAGE); Débora Malafaia e Alessandra Braga (Direção-Geral); Cecília Silva (Pesquisa); Ricardo Maceira (Afinca).



MINISTÉRIO DA
SAÚDE



Mirian Carvalho estimou taxa de mortalidade para homens e mulheres até 2040

Mortalidade de mulheres por câncer de pulmão deve se estabilizar a partir de 2030

A taxa de mortalidade por câncer de pulmão entre as mulheres brasileiras vai encerrar, em 2030, uma tendência histórica de elevação e se estabilizar. A estimativa é do estudo *A curva epidêmica do tabaco no Brasil: para onde estamos indo?*, cujos resultados foram apresentados no dia 29 de agosto, durante as comemorações pelo Dia Nacional de Combate ao Fumo, no prédio-sede do INCA.

Elaborado pelo Instituto e pelo Ministério da Saúde (MS), o levantamento mostra que a redução é resultado direto da diminuição da prevalência do tabagismo na população feminina, consequência das ações da Política Nacional de Controle do Tabaco.

Os pesquisadores calcularam a taxa de mortalidade em decorrência da doença padronizada por idade (parâmetro usado mundialmente), de 1980 a 2017, e estimaram sua evolução até 2040, separadamente, para homens e mulheres. Em 2017, os riscos de morrer de câncer de pulmão no Brasil foram de 17 a cada 100 mil homens e de 12 a cada 100 mil mulheres.

Apesar de sempre ter sido superior à verificada entre as mulheres, a mortalidade entre a população masculina está caindo desde 2005 e deve manter essa

tendência nos próximos anos. A mudança também é reflexo da redução da prevalência de fumantes, incentivada pelas ações de controle do tabagismo.

Segundo a principal autora do estudo, Mirian Carvalho, da Divisão de Pesquisa Populacional do INCA, o pico da prevalência do tabagismo entre as mulheres não alcançou o patamar dos homens em função da Política Nacional de Controle do Tabaco. De acordo com a pesquisadora, “a epidemia do tabaco começou entre os homens e depois atingiu as mulheres”.

No Brasil, o câncer de pulmão, que engloba tumores na traqueia, brônquios e pulmões, é o tipo que mais mata homens e o segundo que mais mata mulheres (depois do câncer de mama).

O tabagismo é a principal causa para o desenvolvimento da doença. Os impactos da diminuição do número de fumantes na redução da mortalidade demoram décadas para serem observados, já que um fumante leva mais de 20 anos para desenvolver a doença.

Parar de fumar: um desafio

Ainda durante a cerimônia, foi apresentado o *WHO Report on the global tobacco epidemic (Relatório da OMS sobre a epidemia global do tabaco)*, que monitora, em nível global, o progresso das medidas previstas no pacote da Organização Mundial da Saúde (OMS) contra o tabagismo. O documento foi lançado, em julho, no Rio de Janeiro, em reconhecimento às políticas de controle do tabagismo no País.

A sétima edição do relatório foi centrada na avaliação da oferta de serviços para parar de fumar (cessação). Nos países monitorados, seis em cada dez fumantes querem parar de fumar.

“Basicamente, apenas uma em cada três pessoas no mundo tem acesso a serviço integral de saúde para cessação”, disse Diogo Alves, consultor da Organização Pan-americana da Saúde (Opas/OMS).

A exposição *O controle do tabaco no Brasil, uma trajetória*, parceria do INCA com a Casa de Oswaldo Cruz, foi montada no hall do auditório do 8º andar do prédio-sede.



Exposição contando a história do controle do tabaco no Brasil chamou a atenção do público

INCA recebe prêmio como instituição de excelência na prevenção e combate ao câncer

O INCA recebeu o prêmio Ricardo Boechat de Prevenção e Combate ao Câncer no Brasil na categoria Instituição de Saúde. O Instituto foi escolhido pela Sociedade Brasileira de Cancerologia, idealizadora da premiação, que tem o objetivo de homenagear profissionais e instituições com trajetória de excelência no enfrentamento da doença. Os troféus, assinados pelo designer e arquiteto Ruy Ohtake, foram entregues no dia 5 de setembro, em São Paulo, durante o 6º Congresso Todos Juntos Contra o Câncer.

O INCA foi representado pelo coordenador de Assistência e diretor-geral substituto, Gélcio Mendes. Ao receber a honraria, Mendes destacou a cobertura jornalística de Ricardo Boechat - morto em fevereiro, num acidente de helicóptero - na área da saúde. “Hoje, vivenciamos um



Mendes destacou cobertura de Boechat na área da saúde

grande momento: o reconhecimento do controle do câncer como uma ação que pode ser de responsabilidade de todos e, ao mesmo tempo, a celebração da memória do grande Boechat. Ele foi um dos jornalistas que mais contribuíram para divulgar informações de prevenção e controle do câncer. Por décadas, ele cobriu as notícias relativas ao INCA de forma equilibrada, objetiva e imparcial, como manda o Código de Ética dos jornalistas”, disse.

Nas demais categorias, foram premiados a proctologista e professora Angelita Gama, (Médico/Profissional de Saúde); o cartunista Mauricio de Sousa (Comunicação); e o Instituto Oncoguia (Organização Não Governamental).

ASSISTÊNCIA



Cassio Peçanha compartilhou sua experiência no Cardoso Fontes

Segurança do paciente é tema de workshop

Por meio de palestras e oficinas, o II Workshop dos Núcleos de Segurança do Paciente do INCA debateu os aspectos necessários para uma assistência livre de danos. Entre eles, seguir medidas de segurança, adotar procedimentos para minimizar riscos e garantir a comunicação entre os profissionais de saúde.

“É essencial que a equipe tenha confiança para dialogar sobre os eventos adversos. Precisamos relatar bem as ocorrências para as chefias e temos que fortalecer uma cultura de segurança não punitivista, para que todos se sintam confortáveis em comunicar”, afirmou a coordenadora de Assistência substituta, Angela Cóe.

Os palestrantes Cassio Peçanha e Isabella Meireles, do Núcleo de Segurança do Paciente do Hospital Federal Cardoso Fontes (HFCF), falaram sobre seu trabalho e fizeram uma apresentação sobre cultura organizacional de segurança do paciente, sistema que direciona os comportamentos coletivos e individuais.

“Precisamos fomentar uma cultura que priorize a segurança acima dos objetivos financeiros e operacionais e que incentive a comunicação e a solução de problemas, além de proporcionar aprendizado a partir de acidentes e fornecer recursos e estrutura para um sistema eficaz”, resumiu Isabella.

O workshop contou ainda com oficinas que propuseram discussões a partir de casos reais, conduzidas pelos facilitadores Cristina Spena, Maria das Graças Santos, Priscila Marietto e Valcieny Sandes. O evento foi realizado dia 28 de agosto no prédio da Marquês de Pombal.



Voluntárias de vários setores participaram da confraternização

Confraternização marca Dia Nacional do Voluntariado

Os voluntários têm um papel importante na estrutura do INCA: trazem conforto aos pacientes e doam seu tempo e suas habilidades para humanizar cada vez mais o atendimento. Para celebrar o Dia Nacional do Voluntariado, o Instituto promoveu uma animada confraternização no HC I, dia 22 de agosto. Além da entrega de brindes e um café para os participantes, o evento contou com a fala da palestrante Maria Gabriela Von Bochkor Podcameni, que é pesquisadora da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e professora de Economia do Instituto Federal do Rio de Janeiro.

A apresentação *Sustentabilidade hoje: o que podemos fazer?* tratou da história da preservação do meio ambiente, de sua influência na vida das pessoas e dos principais desafios do tema nos dias de hoje. Maria

Gabriela contou como a preocupação com a sustentabilidade entrou na pauta dos países, em meados do século XX, após as guerras mundiais, chegando a ser uma das principais questões da atualidade.

Também foram abordadas formas de ser mais sustentável no trabalho e na vida pessoal. “Esse sentimento do voluntário, esse trabalho que vocês realizam, caminha muito ao lado da sustentabilidade. Porque sustentabilidade é o cuidado com algo que temos de precioso. E cuidar é o que vocês fazem no dia a dia”, afirmou a palestrante.

Presente no encontro, a aposentada Cenira Paranhos, de 64 anos, é voluntária há três anos nos hospitais do Câncer III e IV, onde dá suporte às enfermarias e faz contato com os pacientes. Recuperada de um tumor de mama, ela afirma que a experiência a aproximou do desejo de ajudar outras pessoas.

“Eu sempre quis fazer trabalho voluntário. Acho que eu ter tido um tumor me aproximou do INCA. Sou feliz da vida e adoro o que eu faço. Converso com os pacientes, tento tirar a mente deles um pouco desse momento de dor. Falamos sobre tudo”, contou.

Hoje, o Instituto conta com cerca de 570 voluntários, mas a supervisora do INCAvoluntário, Angélica Nasser, espera ampliar esse quadro. “Temos um número expressivo, porém são muitas atividades que desenvolvemos, e ter mais pessoas para contribuir é sempre muito bem-vindo. Os voluntários são pessoas muito especiais, que não só acreditam que podemos ter um futuro melhor, mas tiveram atitude para colaborar na prática com essa construção coletiva”, enfatizou.



Angélica Nasser, a chefe de Gabinete, Fernanda Campos, e Maria Gabriela Podcameni



No espaço para reabilitação global, crianças e adolescentes terão sessões de fisioterapia, fonoaudiologia, psicologia, terapia ocupacional e práticas integrativas

Pediatria inaugura área de reabilitação e nova ala da emergência

Cores vivas do amanhecer e divertidos desenhos de animais estampam os novos ambientes da Seção de Oncologia Pediátrica, inaugurados dia 4 de setembro, no HC I. O setor de emergência da seção ganhou duas cadeiras para infusão de medicamentos e mais um leito (totalizando quatro), além de um consultório médico e um banheiro com chuveiro para os pacientes. Outra inovação foi a construção de um Centro de Reabilitação, no térreo.

Nesta etapa da revitalização, foi promovida, ainda, a adequação do posto de enfermagem, e o posto de coleta de sangue pediátrico do laboratório ganhou nova ambientação. Para a equipe, agora existe uma copa e uma área de repouso com sanitários. Serão beneficiados com o projeto os cerca de 270 novos pacientes pediátricos que o INCA recebe todos os anos.

A sala de reabilitação foi pensada a partir de uma demanda da equipe de Fisioterapia, pois cerca de 30% dos pacientes não frequentavam as sessões na

unidade localizada na Rua do Rezende, porque seus acompanhantes tinham receio de que perdessem as consultas ambulatoriais no HC I. Foi, então, criado um espaço para reabilitação global dos pacientes pediátricos, equipado de acordo com as orientações de fisioterapeutas, fonoaudiólogos, psicólogos e terapeutas ocupacionais. Neste espaço também haverá práticas de medicina integrativa.

Na cerimônia de inauguração, a chefe da Seção de Oncologia Pediátrica, Sima Ferman, destacou o resultado direto da mudança. “O aumento da capacidade de atendimento aliado a um novo ambiente, mais humanizado, lúdico e acolhedor, aumentarão o bem-estar e a segurança dos pacientes, familiares e da equipe. Da mesma forma, esperamos que a disponibilidade de reabilitação precoce dos pacientes tenha um impacto não só na cura, mas, principalmente, na qualidade de vida das crianças e adolescentes”.

“Quando eu entrei no INCA, há 25 anos, a Pediatria era importante, mas tímida em termos de



Emergência ganhou mais um leito e duas novas cadeiras para infusão de medicamentos



Desenhos de animais e cores vivas estampam os novos ambientes

ocupação de espaço. Foi importante esse crescimento. No estado do Rio, nós somos a instituição que tem capacidade de acolher essas crianças e oferecer cuidado integral. Devemos trabalhar para ter um espaço cada vez melhor para elas”, disse Gélcio Mendes, coordenador de Assistência e diretor-geral substituto.

Os pacientes pediátricos Marcos Vinicius da Silva e Maria Sofia Moura entregaram homenagens aos principais apoiadores da reforma, feita com o apoio da Fundação do Câncer e doações do INCAvoluntário e de organizações não governamentais, empresas e pessoas físicas, que contribuíram para deixar o ambiente mais humanizado e melhorar a qualidade da assistência.

O Instituto realiza aproximadamente 12 mil consultas ambulatoriais por ano e 3.600 atendimentos em emergência pediátrica.

Revitalização está sendo feita em etapas

Em fevereiro de 2017, foram reformadas as alas A e B da Seção de Oncologia Pediátrica, no 5º andar do HC I. Agora foi a vez da emergência e da reabilitação. Uma terceira etapa está em fase de captação de recursos e deverá ser iniciada em pouco tempo. Ela abrange a remodelação do ambulatório e prevê a criação de uma área de infusão e assistência aos pacientes.



Apoiadores da reforma receberam homenagem

INCA oferece curso online de boas práticas clínicas

Profissionais de saúde que realizam pesquisas clínicas com seres humanos precisam estar familiarizados com o *Manual Internacional de Boas Práticas Clínicas (ICH Harmonizes Guideline for Good Clinical Practice)*. Por isso, o Núcleo de Ensaios Clínicos do INCA disponibiliza periodicamente um curso online baseado no documento e em resoluções do Conselho Nacional de Saúde e da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Este ano, de 12 a 26 de novembro, serão oferecidas duas turmas para públicos interno e externo, somando 40 vagas. As inscrições poderão ser feitas em outubro pelo site do Instituto.

“O conteúdo é bastante abrangente. Vai desde o desenho do estudo até a condução dos processos, passando por questões éticas, segurança do paciente e qualidade dos dados finais. O objetivo principal é orientar os



Monica Figueiredo (esq.), pedagoga da Coordenação de Ensino, e Cecília Ferreira, do Núcleo de Ensaios Clínicos

pesquisadores quanto à qualidade dos dados e ao bem-estar dos pacientes”, explica Cecília Ferreira, responsável pela Qualidade do Núcleo de Ensaios Clínicos.

Criado em 2015, o curso Boas Práticas Clínicas foi revisado e hoje tem carga horária de 10 horas, com leituras e estudos de caso. Para obtenção de certificado, os alunos precisam de 80% de aproveitamento nas atividades. A seleção de participantes respeitará a ordem de inscrições. “Esperamos ter mais inscrições de público interno nas próximas edições”, reforça Cecília, que planeja oferecer três edições do curso, com duas turmas cada, ano que vem.

EDUCAÇÃO CONTINUADA



Encontros serviram para integrar os profissionais da área

Evento interativo sobre cuidados paliativos reúne equipes de enfermagem

Numa proposta interativa, as áreas de Educação Continuada e as Divisões de Enfermagem do INCA promoveram quatro encontros com o tema *Cuidados Paliativos e Controle de Sintomas*. A programação contou com palestras, debates, projeção de vídeos e, ainda, um jogo de perguntas e respostas, integrando as equipes de enfermagem no auditório do HC I durante o mês de agosto.

Segundo Cláudia Arnoldi, enfermeira da Educação Continuada do HC II, os participantes aprovaram o conteúdo teórico e a dinâmica das atividades. “Frisamos muito que o conhecimento sobre cuidados paliativos não é importante apenas para o fim da vida, mas em todas as etapas da doença, desde o diagnóstico. Isso possibilita a criação de estratégias para o alívio de sintomas e a melhora da qualidade de vida dos pacientes e dos familiares”, conta.

Em março, a Educação Continuada promoveu uma ação integrada, nos mesmos moldes, voltada para as questões éticas da assistência. A ideia é realizar duas edições desse tipo de encontro a cada ano.

Oficina capacita para promoção da alimentação saudável e da atividade física

Aprendizado que se multiplica. Mais de 60 gestores de vários estados do Brasil participaram da *Oficina de Capacitação de Multiplicadores para a Promoção de Práticas Alimentares Saudáveis, Atividade Física e Prevenção de Câncer*, realizada de 13 a 16 de agosto. O grupo se comprometeu a replicar a oficina para outros agentes da atenção primária em suas regiões até o segundo semestre de 2020.

“Obesidade e má alimentação configuram hoje um dos principais fatores de risco para o câncer. Muitos não sabem que uma das melhores formas de prevenção é a adoção de alimentação saudável, atividade física e manutenção do peso corporal adequado”, ressaltou a diretora-geral do INCA, Ana Cristina Pinho, na abertura da oficina.



Treinamento reuniu mais de 60 gestores de vários estados

Educação em saúde e as recomendações nacionais de prevenção do câncer foram alguns dos temas abordados no evento, para o qual foram convidados três representantes de cada estado: um da secretaria estadual, um da secretaria municipal da capital e um do Conselho de Secretários Municipais de Saúde (Conasems).

“Ao longo dos anos viemos aprimorando esta ação. As capacitações são feitas desde 2009. Neste ano, focamos nos gestores. Aumentamos o tempo de oficina com vistas a ampliar a discussão e melhor subsidiá-los para a replicação dessa capacitação em suas cidades”, explicou Maria Eduarda Melo, responsável pela Área Técnica de Alimentação, Nutrição, Atividade Física e Câncer da Coordenação de Prevenção e Vigilância, organizadora da oficina.

INCA de Portas Abertas recebe estudantes de graduação

Alunos de graduação de diversas instituições conheceram a estrutura e as propostas de trabalho do INCA nas áreas de assistência, ensino e pesquisa em mais uma edição do INCA de Portas Abertas. O evento foi realizado no dia 14 de agosto, no auditório do 8º andar do prédio-sede, e contou com apresentações de profissionais do Instituto e alunos dos programas de pós-graduação.

O evento foi aberto a estudantes dos cursos de Enfermagem, Farmácia, Física Médica, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Nutrição, Odontologia, Psicologia e Serviço Social. Após a exibição de vídeo sobre a estrutura do Instituto, um profissional de cada setor ligado à assistência fez

uma apresentação da atuação de sua área. Depois, alunos dos programas de residência médica, residência multiprofissional e pós-graduação *stricto sensu* falaram sobre suas experiências.

O INCA conta com mais de 100 cursos, entre técnicos, residências, pós-graduação *stricto sensu*, aperfeiçoamento, atualização, extensão, aperfeiçoamento nos moldes *fellow* e educação a distância. São mais de 250 vagas por ano, que são preenchidas por candidatos de todo o Brasil.

“Tratamos muito do ensino durante o evento, porque ele é um dos pilares do INCA. Sabemos que há uma deficiência em muitas universidades na formação de profissionais para lidar com o câncer e queremos disseminar a oncologia o máximo que pudermos. Precisamos cada vez mais de profissionais comprometidos e empáticos, e a formação de recursos humanos desta casa é seu maior patrimônio”, afirmou a diretora-geral do Instituto, Ana Cristina Pinho.



Ana Cristina Pinho afirmou que o ensino é um dos pilares do Instituto

V Encontro de Educação a Distância integra docentes online



Supervisora Telma Souza comemora resultados

O encontro anual de Educação a Distância (EaD) do INCA é o momento em que os docentes online podem transpor o ambiente virtual para trocar experiências sobre seu trabalho e seus planos. A quinta edição do evento, realizada dia 21 de agosto, no auditório do prédio da Marquês de Pombal, contou com roda de apresentações e dinâmicas interativas, com perguntas e respostas que exploravam a prática da docência nos cursos EaD.

Em 2019, estão sendo oferecidos 19 cursos, e o Instituto já atinge todos os estados do país com seu programa de educação online. São capacitações que vão desde Abordagens Básicas do Câncer e Detecção Precoce a temas mais especializados, como Mamografia e Braquiterapia. Há também

os módulos de apoio aos cursos técnicos e aos programas de Residência. Oito cursos novos estão em fase de produção.

Os cursos online do INCA certificam mais de mil alunos por ano, incluindo estudantes de outros países de língua portuguesa e discentes de língua espanhola. O Núcleo de Educação a Distância também promove outras atividades, como capacitação de docentes online, produção de videoaulas e desenvolvimento de pesquisas educacionais.

"O percentual de concluintes está aumentando a cada ano. Em 2018, mais de 80% dos alunos terminaram os cursos. Esse é um ótimo resultado, que poucas instituições conseguem atingir, e isso se deve muito ao trabalho competente dos nossos docentes online", comemorou Telma Souza, supervisora do Núcleo.

GESTÃO DE PESSOAS

INCA investe na formação de servidores

Resultado do investimento do Instituto na capacitação dos servidores para a melhoria de desempenho de suas atividades, os profissionais do INCA acumulam mais de 6.600 horas em cursos presenciais e a distância, de janeiro a agosto de 2019. Segundo levantamento da Divisão de Desenvolvimento de Pessoas (DIDEP), mais de 250 trabalhadores participaram de cursos presenciais no período, 36 solicitaram licença-capacitação para aperfeiçoamento e sete estão em afastamento para conclusão de mestrado ou doutorado.

Natalia Gomes, analista da DIDEP, explica que, a cada cinco anos de efetivo exercício, os servidores podem tirar licenças-capacitação de até três meses para se dedicar aos estudos. Também é possível solicitar afastamento para cursar pós-graduação *stricto sensu* ou horário especial para frequentar aulas de graduação ou pós-graduação.



Com relação a afastamento do país para fins de capacitação, 58 servidores receberam autorização, também de janeiro a agosto.

"Entendemos a liberação de carga horária para capacitação e apresentações em congressos e simpósios como um investimento na força de trabalho. Além de ampliar os conhecimentos do servidor e, conseqüentemente, a qualidade do seu desempenho, dá visibilidade para a instituição e as nossas pesquisas", avalia Natalia.

Para participação em congressos e cursos externos, o servidor deve abrir um processo no Sistema Eletrônico de Informações (SEI) e encaminhar, posteriormente, o certificado de comparecimento. A DIDEP apoiou, ainda, nove eventos internos de educação, desde fevereiro, que tiveram temas como Análise de Planilhas de Custos, Segurança do Paciente e Introdução à Economia da Saúde.

LER e Dort são as doenças que mais afetam trabalhadores

Fonte: Ministério da Saúde

Indícios como dor, sensação de peso e fadiga, que ocorrem geralmente nos membros superiores, são sinais de alerta para as Lesões por Esforço Repetitivo (LER) e os Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (Dort). Segundo o estudo *Saúde Brasil 2018*, do Ministério da Saúde, essas são as doenças que mais afetam os trabalhadores brasileiros.

É importante procurar um médico especialista a partir do surgimento dos primeiros sintomas. Mas prevenção é a palavra-chave. A prática de ginástica laboral e a adoção de pausas regulares durante o expediente são algumas das medidas que ajudam a impedir lesões no



ombro e inflamações em articulações e nos tecidos que cobrem os tendões. É importante, ainda, realizar regularmente movimentos corporais, evitar horas extras e sobrecarga mental e utilizar mobiliários ergonômicos.

Os empregadores também devem promover o bem-estar da força de trabalho. Como forma preventiva contra essas doenças, o Ministério da Saúde recomenda atenção à Norma Regulamentadora 17, que estabelece parâmetros que permitem a adaptação das condições de trabalho às características psicofisiológicas dos trabalhadores. O objetivo é proporcionar o máximo de conforto, segurança e desempenho eficiente aos profissionais.



DICA DO LEITOR

A cada edição selecionamos uma dica do leitor.

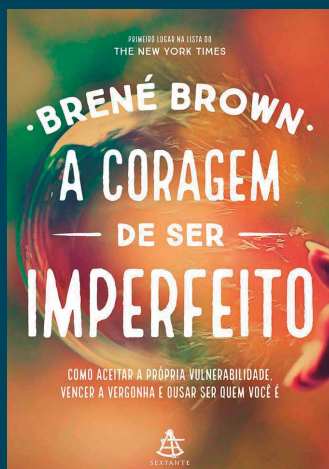
Pode ser um livro, um filme, um *hobby* ou outra ideia para uma vida interessante. Envie sua dica para informeinca@inca.gov.br. Participe!

Enviada por Aline Pessanha, assistente em Ciência e Tecnologia do Programa de Genética da Coordenação de Pesquisa (COPQ). Dica: *A coragem de ser imperfeito*, de Brené Brown.

Alçado à lista dos mais vendidos do *The New York Times*, o livro ressalta a importância de correr riscos para se ter uma vida plena.

Segundo a autora, evitar o fracasso a todo custo só gera frustração, e o perfeccionismo exacerbado pode significar o desperdício de oportunidades únicas.

Segundo Aline, a obra revela que não existe problema em se mostrar vulnerável. “Mais do que nos mandar seguir desta ou daquela forma, nesta ou naquela direção, o livro nos faz compreender melhor nossos defeitos e como contorná-los para viver e/ou conviver com eles de uma maneira mais leve e menos perturbadora”, afirma.



GALERIA INCA

Envie suas fotos para o nosso e-mail informeinca@inca.gov.br. Uma foto será selecionada e pode ser a sua. Na próxima edição, o tema da Galeria será **UNIÃO**.



TEMA: RESIDENTES | Camila Alves Matos, Felipe Felizardo e Paula Nogueira, farmacêuticos residentes do segundo ano na Seção de Farmácia Hospitalar do HC I.

ORGULHO DE SER INCA

Gabriela Villaça
Nutricionista

Anutricionista Gabriela Villaça sempre sonhou em conciliar as três linhas de trabalho que gosta de desenvolver: pesquisa, ensino e assistência. Depois de atuar em diferentes instituições, encontrou no INCA o lugar para pôr o plano em prática. Formada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Gabriela tem mestrado e doutorado em Ciências, e ingressou no Instituto em 2010. Hoje, é chefe substituta da Seção de Nutrição e Dietética do HC II e docente da residência multiprofissional e do Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Oncologia, além de coordenadora do grupo de pesquisa em Nutrição e Câncer e do curso, nos moldes *fellow*, Pré-Habilitação e Aceleração de Recuperação Pós-Operatória em Cirurgia Ginecológica.

“Fui nutricionista no Hospital Federal dos Servidores e no Hospital Federal do Andaraí e professora na Faculdade Arthur Sá Earp Neto, mas atuar em uma instituição de referência para o controle do câncer, com a possibilidade de exercer de forma articulada essas atividades, me realizou profissionalmente. E isso faz diferença, porque conduzimos a pesquisa, implantamos os resultados e podemos melhorar a assistência. Tenho orgulho de trabalhar para o Sistema Único de Saúde desde que me formei e, apesar de todos os desafios, sou feliz por poder contribuir para melhorar a saúde da população com câncer. Agradeço a todos os colegas que embarcam comigo nas empreitadas.”



O INCA quer conhecer você !
e publicar o que você quer ler !

Sugira um assunto para este e outros meios de comunicação interna do INCA. É fácil: basta escrever para informeinca@inca.gov.br ou ligar para (21) 3207-5962.

Para mais informações, consulte a Norma Administrativa do *Informe INCA* publicada na Intranet, em *Comunicação Social / Normas e Documentos*.

EM BREVE

O Informe INCA de outubro trará matérias sobre eventos voltados para os profissionais da área de saúde realizados em setembro. Entre eles, a *II Jornada Corpo e Finitude - dor crônica, crônica da dor*, e o *Encontro anual de coordenadores estaduais do Programa Nacional de Controle do Tabagismo*. Não deixe de conferir.

Prevenção, controle de câncer e a qualidade de vida do paciente oncológico estão entre os temas a serem debatidos no IV Simpósio de Nutrição Oncológica do INCA. O evento será realizado no dia 23 de novembro, no auditório do prédio-sede.



MINISTÉRIO DA
SAÚDE